

## **Desafios e experiências enquanto estudante indígena de pós- graduação**

Mbo'y Jegua'i – Clara Almeida Barbosa

Mestranda em Integração Contemporânea da América Latina (PRPG-ICAL), pela Universidade de Integração Latino Americana (UNILA).  
Bolsista do Programa de Demanda Social Pró-reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação – Unila, PRPPG, Brasil

GT 3. Educação Escolar Indígena em situações reserva, de acampamento e retomada.

**Palavras-chave:** educação indígena, universidade, saberes.

Meu nome é Mbo'y Jegua'i adotei um nome ocidental Clara Barbosa de Almeida para ser chamada mais fácil pela sociedade não indígena. Quero compartilhar um pouco da minha história e experiências enquanto estudante indígena do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea – ICAL na Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, em Foz do Iguaçu, PR.

São muitos desafios enquanto estudante indígena, principalmente para uma mulher Indígena, longe da família, e da comunidade, por isso sei que tenho muitos desafios pela frente. Ingressei na universidade em busca do novo conhecimento para entender e interpretar na linguagem de universidade ocidental, e levar para minha comunidade, mas posso dizer que essa experiência como estudante, mestranda não está sendo fácil, porque preciso viver diariamente onde não é o meu mundo, para mim tudo é uma aprendizagem, primeiro tenho que me adequar onde posso estudar conhecer um novo mundo que não tem nada ver com minha vida cotidiana, são muitos desafios nesse universo de aprendizagem acadêmica onde me sinto desafiada pelo mundo da simbologia da letra.

Para entrar no mundo de simbologia da letra eu preciso me identificar, tenho que escrever muitos trabalhos, senão não vou estar apta para entrar no mundo de universo de universidade. A maior dificuldade, se dá porque vim de um universo oral onde não ha símbolo de letra para escrevemos a nossas historia, contado pelos professores tradicionais dos povos originários história sem escrita, sempre guardamos em

nossa memória para sermos contados oralmente no futuro.

Ser contados para novas gerações que virão no futuro, para da continuidade a nossa cultura indígena. Contamos que Nhanderu nos deixou uma única herança, que é a terra e a reza, e ele recomendou para que a pessoa não deveria transcrever a reza porque a reza não e surgiu aqui na terra, mas, veio do um lugar muito sagrado. Por isso, ate então os temas da reza não se pode transcrever sem autorização dos rezadores porque segundo eles, a reza perde o poder. Todos que rezam sabem os valores das rezam e o seu poder, eles cuidam da reza e isso é diferente do universo simbólico da letra ocidental, que se relaciona com o valor da escrita que faz parte da vida cotidiano não-indígena e também faz parte do ensinamento de enxergar o mundo Global.

Estou tentado me adequar no mundo simbólica da letra deles para ser avaliada se sou apta ou não para estar no mundo ocidental, para entender como eles vêem o mundo com seus conhecimentos universais. Para Isso tenho que me contagiar com a magia de simbólica quer se chama letra.

Segundo o livro “Coleção educação para Todos O índio Brasileiro” (1912, página 87)

“O alcance da cidadania significa para os índios uma faculdade ainda remota de dupla cidadania: indígena e brasileira ou planetário. Isto porque os povos indígenas conquistaram a possibilidade de ter acesso as coisas, aos conhecimentos e aos valores do mundo global, ao mesmo tempo em que lhe e garantido o direito de continuarem vivendo segundo tradições, culturas, valores e conhecimento que lhe são próprios. No entanto, esse direito estão longe de serem respeitados e garantidos. Na verdade, essa cidadania diferenciada ainda está sendo construída com muitas dificuldades e resistências”

Segundo o texto Coleção Comissão Rondônia 1912, Setor etnologia Museu NacionalUFRJ, o alcance da cidadania significa para os indígenas cursar uma faculdade, mas isso está ainda muito longe, principalmente na dupla cidadania, indígenas e brasileira ou planetário?

No universo da Sociedade não indígenas ver os povos originários apenas como instrumentos para observar o planeta, ou e enxergar como um ser terrestre não tem interesse de conhecer ou pelo menos entender o universo dos Povos originários. Até então o texto fala sobre possibilidade de ter acesso as coisas, aos conhecimentos e valores do mundo global. Na universidade eu vejo isso esta muito longe para eles entenderem, no que se refere aos nossos conhecimentos e valores que temos e como enxergarmos o mundo. Os nossos conhecimentos nativos não estão sendo valorizados

como um ensinamento para o mundo acadêmicos ocidental. Infelizmente os nossos conhecimentos está sendo visado muito inferiores ao conhecimentos no mundo universidade. Até então eles não esta preparados psicologicamente para nos receber nas instituições e ate agora estão ainda em construção.

Entender e interpretar e repassar para meus parentes não pra desanimar ou pra Desencorajar eles só quero que os meus já vão entrar entendendo no mundo Universo de universidade, para mim não sendo fácil de entender a epistemologia a formam com eles interpretam o universo para sua vida cotidiano. O ensinamento ocidental não está sendo bem claro para mim ainda e um desafio que estou tentado entender o conhecimento ocidental.

A universidade segue um único padrão, e ainda não esta pronta para nos receber como somos, não aceitam o nosso diferente como vemos o mundo, e como interpretamos a natureza, a universidade infelizmente tem a visibilidade que, os povos originários ainda não estão se integrando no mundos acadêmicos. Segundo o texto temos os nossos direitos para ser respeitado o nossos saberes indígenas. Vejo isso na sociedade não indígenas infelizmente vão demorar muito tempo para que sejam respeitados o valor do nosso conhecimento para eles são apenas como o modo vemos o universo, ou então como vemos planeta terra.

Sinto que é em vão querer ensinar eles isso na universidade sobre nossos conhecimento nativa que sei ninguém vão se interessar sobre o nosso mundo. Para eles não significa nada não vale a pena estudar os nossos conhecimentos saberes nativos.

A universidade forma a sociedade não indígenas para mercado de trabalho para competir entre si igual para igual ter poder e domínio de quem necessitam. A Universidade qualifica o indivíduo não indígenas o servir para o países, para retribuir o que aprendeu no longo tempo do estudo deles na universidade para contribuir de volta para ao país. Provavelmente eles vão ser útil na sociedade de acordo com sua formação padrão para servir como uma peça que estava faltando na espaço de mercado essa visão tem a sociedade não indígena eles precisam dar um retorno de volta para o mundo capitalista. Os estudantes indígenas nunca vão poder servir o mundo capitalista.

Segundo livro: Povo Indígenas e a lei Dos "Branco" o direito a diferença (pág.67 e 68). fala sobre o ingresso de estudantes indígenas na universidade. Outra iniciativa interessante a ser destacada no campo da educação indígenas e que algumas universidades começaram a delinear programas de cotas para o ingresso de estudantes

indígenas em seus cursos, como e caso, exemplo, da Universidade de Brasília (UNB). Muito embora a implantação de cotas, como políticas de ação afirmativa, seja alvo de grandes polêmicas no país neste momento, Ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa Gomes, ressaltou que “os partidários das ações Afirmativas Justificaram sua adoção como o argumento de que esse tipo de políticas social seria a atingir uma série de objetivos que restariam normalmente inalcançados caso a estratégia de combate a discriminação. Numa palavras não basta proibir, e preciso também promover, rotineira a observância dos princípios da diversidade e do pluralismo, de tal que sorte que venha a operar-se uma transformação no comportamento e na mentalidade dos membros da sociedade, cujo 'mores' são fortalecimentos condicionados pela tradição, pelos costumes, pela história”

Sobre este tema, basta o número ainda bem restrito de profissionais indígenas com nível universitário hoje no Brasil para verificarmos que, em não havendo uma maciça deste tipo, ainda vai levar muito tempo para que os índios consigam superar o abismo que os separa dos demais segmentos da sociedade brasileira. Algumas iniciativas pontuais têm conseguidos fazer a diferença num país onde ainda tao poucos se preocupam com isso, merecendo todos o apoio e reconhecimento.

O livro destaca o principal campo da educação indígenas na universidade depois de tantos anos aos poucos a universidade esta começando contornar programas de Cotas em algumas universidades, por exemplo na Universidade de Brasília, onde teve ingresso para estudantes indígenas na sua história. A implantação de cota na Universidade geraram grandes polêmicas no país. O ministro do Supremos Tribunal Federal senhor Joaquim Barbosa Gomes, deu importância da parte “do partidário das ações afirmam justificam que implantar a conta na universidade para os indígenas e combater a discriminação e transformar os índios em indivíduo sujeito membro da sociedade diversidade se pluralismos, na visão do não indígenas Somos fortemente condicionados pelas tradições, pelos nossos costumes, pela Historia. Tudo que os políticos apoiam em nossos favores sempre tem seu “porém” , assim nada e de graça, temos que dá o retorno para eles.

Senão com respondemos a necessidade deles somos vistos como incapazes ou inferiores à aprendizagem deles. Sempre, fomos testados por não indígenas se somos capazes para ser visado aptos para está no meios deles. Nunca somos respeitados no Brasil de acordo com as nossas diferenças apesar que existem a lei, se eles não respeitam quem mais vão respeitar, a lei existem para ser respeitados não para ser

apenas para estudar e também não só para boniteza.

Quais as universidades no Latino-americana vão cumprir a lei que ampara os povos Originários para receber os estudantes indígenas com seus conhecimentos nativos?

Para integrar no mundo de cada etnias. Ate hoje vejo a universidade padrão tem ingresso muito pouco para estudantes indígenas por não querer se responsabilizar quem vão manter a permaneciam deles na universidade. Ai volto a dizer que realmente a Universidade não tem obrigação de nos manter na universidade financeiramente nem a FUNAI porque a universidade é capitalista onde só estudam só pessoas ricas e que tem condições de se manter. Lugares só para quem tem dinheiro não para quem não tem condições que nem nos povos originários, que não temos nada oferecer a eles depois. Sinto isso na pele como uma estudante indígena mestranda, na universidade, ainda sou um semente para nascer futuramente para mudar um olhar diferente na universidade, que possa superar o abismo que os separam dos demais segmentos da sociedade brasileira, principalmente das universidades no Latino-americana.

Segundo texto tem pioneiras tem conseguido fazer diferença num país onde tão poucos se preocupam isso, quem faz isso merecendo todo o apoio e reconhecimento: Como a universidade Federal Grande Dourados( UFGD), Universidade Estadual do Mato Grosso ( UNEMT) e outro universidade que estão começado com um olhares diferentes com os estudantes indígenas. Que não tenham mais esse olhar só de inferioridade aos olhares para estudantes indígenas por viver de acordo com sua culturas modo de viver, por prática seus costumes e principalmente vivemos de acordo com a Historia e suas especificidades de cada etnias.

Que um dia a Universidades que seja para nos uns lugares prazeroso para trocas de experiência não mais só um lugar só quem tem dinheiro vai ter direitos de está na universidade. Para que depois de terminar seus cursos voltam para suas aldeias com uma nova experiência boa, não com experiência traumática para estudantes indígenas voltar felizes e prazerosos para voltar um dia na universidade

sem ter rancor. Guardar a lembrança boa de universidade onde se formou.

Da um exemplo para nossas comunidades, queremos a universidade que sejam os nossos parceiros não queremos ver como destruição dos nossos conhecimento nativos. Tudo que aprendemos longo ao tempo do nosso estudo vem para dentro Da nossa comunidade onde atuamos, nunca vamos servir o país porque nos não somos gananciosos, não temos visão de querer ganhar o mundo ter poder competir

igual para igual não somos gananciosos para dominar ao próximo.

Acho isso natural um indivíduo indígena terminou seu curso depois de passar quantos tempo onde não é o seu espaço, passamos quantos desafios para estudar durante muito tempo na universidade, para a sociedade não indígena isso é normal para nós indígenas são muitos desafios esta longe do seu mundo, com viver diariamente com quem nunca te viu na vida quem é quem esta na universidade, tem que ter firme na sua posição não é fácil vocês competem diariamente um ao outro também eles respiram.

O mundo onde estou também não sinto sendo meu. O nosso mundo esta sendo visto como muito longe para ser comparado ao mundo ocidental. Para sociedade ocidental sempre seremos um povos indígenas onde nos nossos conhecimentos não tem valor, muitas coisas diferentes vejo ao comparar com meu conhecimento nativo. Isso não significa que o meu conhecimento é inferior deles, não sou inferiores do demais que estudam comigo. O meu modo de ver, a universidade forma o indivíduo para disputar poder, para ser autônomos e ser individual. Estou na universidade para aprender a história do ocidental, mas não para usar na nossa comunidade a história deles não servem para nós.

A universidade é apenas mais uma ferramenta que nos fornecem para uso cotidiano nas nossas comunidades, servem apenas para nos mostrar o novo conhecimentos para não cometer o erro como eles. Nos ensinam para não ser egoístas como ocidental. A universidade é apenas mostra nas duas aprendizagens.

Qual dá duas vão servir para mim Enquanto estudante indígena Guarani Kaiowá na universidade? O que ele chama de eles, somos nós, povos originários, vistos como pessoas fora do mundo moderno, somos visados povos inferiores. Quero dizer para eles que nós temos nossos conhecimentos que não se aprende na Universidade, nem na escola, tem um saber indígena nativo. Conseguimos nos adaptar ao mundo dos Juruá (não indígenas), onde eles nunca vão conseguem se adaptar nosso Mundo indígenas onde só nós entendemos como viver com a natureza onde só nós temos harmonias.

Com os espíritos do nosso mundo. No mundo da sociedade não indígena tudo é competitivo poder e dominação. E para isso o indivíduo se prepara na Universidade, para competir o espaço. Segundo livro coleção Educação Para Todos Índios Brasileiro: O que Você Precisa Saber Sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje(pág.162)

As primeiras experiências de ações afirmativas propriamente ditas envolvendo

estudantes indígenas remontam ainda ao início da década de 1990, feitas por meio de convênios entre a FUNAI e algumas universidades públicas e privadas, como aquela que permitiu o ingresso de um grupo de estudantes indígenas na Pontifícia Universidade Católica de Goiás ( PUC-Go) no começo dessa década. Mas foi a partir da virada do milênio que as propostas mais abrangentes começaram a ganhar força e forma. Desde início da década atual, a FUNAI vem oferecendo uma bolsa de estudo para estudantes indígenas de escolas Particulares. Atualmente, esse estudante estão aos poucos incorporados pela universidade de Brasília, através das políticas cotas e das bolsas oficiais como o PROUNI, a CAPES e as bolsas do CNPq.

Segundo o texto aconteceu primeiras experiências de ações afirmativas Especialmente envolvendo estudantes indígenas no início da década de 1990, Alguém tinha que fazer uma “experiências” se somos capaz, sempre fomos vistos como incapaz sempre temos que passar pelas todas experiências pelos Projetos, na universidade em outros planos. Sempre servimos como objetos de experiências de lá ate aqui ainda não está bem-aceito em vários universidade padrão na Americana Latina a nossa presença como estudantes indígenas, sempre deixara uma grande pergunta duvidas no ar para todo segmento da universidade ocidental. Quando será vão terminar as nossas caixinhas de universitários no Brasil? Eles ainda estão em construção tentando achar as imagens que combinam com a nossa cara, o retrato que tem pena na cabeça, cheias de pinturas a universidade e a sociedade ainda não encontraram o retrato ate agora , estão a procura desde que colonizadores dominaram o Brasil ate agora não encontraram o retrato para Universidade usar essa imagem para estudantes indígenas no Brasil.

#### Segundo livro coleção Educação Para Todos (pág.163)

O sistema de cotas tem exatamente o propósito de amenizar e de Corrigir, pelo menos em parte, vergonhosa desigualdade e injustiça Das praticas tradicionais de seleção adotadas pela universidade brasileiras. E absurdo desigual e injusto que estudantes indígenas de aldeias, negros das periferias das grandes cidades, que durante toda a Vida vivenciaram as péssimas vagas nas universidades com os filhos das elites que sempre estudam nas melhores escolas privadas ou públicos e ainda puderam contar com seletos cursos preparatórios especializar.

Segundo o texto o sistema de cota objetivo tentar amenizar e corrigir pelo menos em parte vergonhosa e desigualdade e injustiça contra estudantes indígenas, por morar na aldeias e negros na periferia, a cota e mais uma disfarça muito bem plantado na Universidades. Como não queriam ser vistos vergonhosa encontrou a cota para amenizar pré- conceitos e tentaram abrir vagas para os estudantes indígenas e negros na universidades só para tampar buraco com a peneira. A universidade só formam os filhos dos rico e elites e também quem tem dinheiro a universidade só prepara indivíduo para

ser competidores e para servir de voltar para mundo capitalista, já o estudante indígena e negro não servem para ser competidores no mercado e também não vão servir mundo capitalista. Não vão dá retorno para governo.

Segundo livro coleção Educação Para Todos (pág. 169, 170):

Os povos indígenas do Brasil possuem uma longa história que se estende por muitos milhares de anos antes da conquista portuguesa, o que faz com que eles tenham um conhecimento genuíno de sua realidade, o que lhes possibilitou viverem e desenvolverem civilizações milenares equivalentes a qualquer outra civilização humana. Os saberes indígenas respondem as suas necessidades e desejos. Suas crenças, valores, tecnologias etc. Provem de um conhecimento comunitário prático e profundo gerado a partir de milhares de anos de observações e experiências empíricas que são compartilhadas e orientadas para garantir a manutenção de um modo de vida específico. Os principais saberes indígenas estão ligados a percepção e a compreensão que eles têm da natureza, a se manifestam no trabalho, nos ritos, nas bebidas e até na língua, que tem sempre um significado cosmológico primordial.

O texto resumiu que os povos indígenas do Brasil possuem longa História sim temos muitas histórias exatamente próprio os nossos conhecimentos milenares sempre sem alteração. Infelizmente as nossas ciências indígenas estão sendo respeitadas como deveria ser respeitado a ciência ocidental, a ciência sempre está visado como uma crença, costumes tradicionais não está sendo visto como um ensinamento da vida.

Principalmente mais importantes para nós, e a nossa ligação com a natureza, como entendemos e interpretamos o surgimento da vida da natureza. E respeitamos de acordo com seu significado. Os não indígenas chamam isso como cosmologia início ou de origem de algo. Para a sociedade não indígena as nossas ciências nativas ou os nossos conhecimentos sempre vai ser apenas cosmovisão. Sempre vão ter dúvidas, se realmente no início do mundo havia vida como a gente sempre contamos ou quanto queremos compartilhar os nossos conhecimentos, os saberes indígenas. Eles sempre vão acreditar mais na ciência ocidental.

Segundo livro coleção Educação Para Todos: (pág. 219)

Por fim os povos indígenas brasileiros constituem ainda uma riqueza cultural invejável para muitos países e continentes do mundo. São 222 povos étnicos falando 180 línguas – 222 povos e pouco menos que as 234 etnias existentes em todos o continente europeu. São poucos os países que possuem tamanha diversidade sociocultural e etnias. Por tudo isso, o Brasil e o mundo precisam olhar com mais carinho para os povos indígenas e vê-los não como vítimas ou coitados pedindo socorro, mas como povos que, além de herdeiros histórias e de civilizações milenares, ajudam a escrever e a contribuir a história do Brasil e do planeta com seus modos de pensar, falar e viver.

Segundo texto os povos indígenas brasileiros constituem uma riqueza cultural



Invejável isso e verdade os povos indígenas são nações memoriais sempre vão guardar tudo na memória as suas riquezas, felizmente até hoje os povos indígenas estão praticando sua cultura não só para ser mostrada e questão de resistências mesmo ao longo dos tempos para quem não entendi os nossos modos de viver isso chamam de preservar. Os povos indígenas não preservam a cultura, existente nele naturalmente, Por isso somos praticantes dos nossos próprios modos de viver, isso está sendo visado para não indígenas como cultura ou costumes de cada etnia.

Isso para cada povo e extinto natural para praticar sua cultura de acordo são interpretado pelas etnias do Brasil. mas infelizmente a interferência do não-indígenas está provocando trágica a mudanças em cada cultura. Muitas coisas estão sendo mal interpretados pelo não indígena por não entender direitos a magias do nosso mundo. Até então estamos correndo grande risco de sermos mais rápidos extintos culturalmente pela igreja. Infelizmente já estamos caminhando rumo a extinção cultural, por sermos evangelizados pelo outro tipo de crenças a igreja.

Segundo livro Coleção Educação Para todos (pág.132):

Segundo a UNESCO, patrimônio cultural de um povo integra sua identidade e diversidade cultural. Aponta nessa direção a definição de patrimônio culturais indígenas, cuja abrangência inclui os conceitos de patrimônio material (ou tangível) e imaterial (ou intangível), aí presentes todas as manifestações de expressão que fazem parte do universo cultural de um Povo Indígena: são nossos cantos e danças, as formas próprias de educação, as pinturas corporais de cada Povo, as técnicas artesanais herdadas dos nossos ancestrais, inclusive a arte plumária, de trazer significado e beleza aos nossos rituais. São ainda as rezas e os conhecimentos tradicionais dos pajés, a relação de espiritualidade que nos une aos nossos territórios tradicionais e tudo o que neles preservamos porque são integrante dos nossos universos culturais, a sabedoria dos Anciãos, as histórias contadas ao redor da fogueira, as brincadeiras das crianças, as festas e os rituais e todos aspectos que integram as nossas formas culturais de viver e de ver o mundo.

Segundo texto a proteção do patrimônio cultural material e imaterial dos povos Indígenas no Brasil e para preservar aos nossos identidades e as nossas diversidades os nossos bens maiores são a nossa cultura, e óbvio que são um patrimônio humanidade são nossos bens muitos valiosos tanto material ou não imaterial, para cada povo. OS Patrimônios dos povos indígenas são: nossos cantos, danças, pinturas corporais, artesanais herdadas dos nossos ancestrais, plumas, rezas e as nossas brincadeiras. Principais valores que temos dentro dos nossos patrimônios e a relação de espiritualidade que nos uniu aos nossos territórios tradicionais, e também temos a nossa própria educação. Temos o nosso universo cultural de sabedorias dos Nossos anciões, pajé, principalmente os nossos rituais. Somos principais patrimônios humanidade no Brasil.

## Segundo livro Coleção Educação Para todos (pág.150)

Vários povos indígenas foram vítimas de extermínio direto, por meio de guerras ou morte decorrente de novas doenças contraídas do europeu, ou ainda envenenamento de seus lagos e rios. Houver também miscigenação forçada. É comum ouvirmos alguém dizer: “minha avó era índia brava e foi pego a laço ou a dente de cachorro”. Interessante e que nunca dizem “meu avó era índio”. Na verdade, essas situações aconteceram e muito. Várias mulheres índias foram estupradas por bandeirantes ou caçadores de índios, enquanto seus maridos e filhos era morto. E quando essas índias tentavam fugir, colocavam cachorro a caça delas. Ao serem violentadas, muitas engravidavam, começando assim a surgir os mestiços.

O texto do Vimar Martins sobre os desaparecimentos de muitos povos indígenas no Brasil são assustadores somos vítimas de extermínios de várias formas desde daquela época fomos tentados ser exterminados por dominadores do país foram vários povos Originários exterminados sem saber o motivo da sua extinção sofreu desde que a Sociedade ocidental colocou seus pés aqui nos nossos lugares sofremos a matanças, violências, estupro etc. Mesmo tudo isso sofremos no passado e até no presente, infelizmente vários povos foram extintos por ser povos livres. Eles não gostariam de ser um animal de estimação para não indígenas. Nossos ancestrais ainda são povos nascidos para ser livres juntos com a natureza, não para ser enjaulados, hoje somos todos enjaulados numa reserva indígena. O passado ainda nos não deixou vivemos constantemente o extermínio, com horror das violências deixadas pelos bandeirantes.

Continuamos sendo alvo dos caçadores que tem seu poder em Brasília, eles mandam nos caçar como os cachorros dele, que se chamam Ruralista. Continua com plano de extermínio para vários povos que existem no Brasil. Somos povos resistentes. Espero que a universidade possa servir como troca de conhecimento para os povos indígenas logo que não leve a muito tempo. Para pessoas que tenham vontade de aprender e querer fazer uma troca de conhecimentos. Onde não só ensina só o Poder de elites também tem outro ensinamento. Que seja um espaço prazeroso, e não um lugar de Comércio. E isso espero da universidade, e quero compartilhar com os parentes que estão estudando seja nas reservas, nos acampamentos ou nas retomadas.

Por fim, gostaria de dizer que tenho minha grande expectativa de voltar para minha comunidade partilhar tudo que aprendi longo do estudo na universidade enquanto estudei no mundo ocidental que os desafios que passei não seja um obstáculo para estudantes indígenas que sejam um caminho prazeroso para caminhar, que não sejam vistos como impossível de continuar estudando na universidade.

Bibliografias: coleção Educação para Todos

Povos Indígenas e a Lei dos “Branco” o Direito a diferença Brasília,

Ana valeria Araujo

Joenia bastista de Carvalho – Wapixana

Paulo Celso de Oliveira – Pankararu

Lucia Fernanda Jofej – Kaingang

Vilmar Martins Mouras Guarany

S. James Anaya

Novembro de 2006

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Camara Brasileira do Livro, SP, Brasil).

Coleção Educação Para Todos

Gersen dos Santos Lucianos – Baniwa

Indio Brasileiro: O que Voce Precisa Saber os povos Indigenas no Brasil de Hoje  
Brasília, novembro 2006.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação ( CIP)

( Camara Brasileira Do livro, SP, Brasil).